

A LITURGIA 50 ANOS APÓS A CONFERÊNCIA DE MEDELLÍN

THE LITURGY 50 YEARS AFTER THE MEDELLÍN CONFERENCE

Pe. João José Bezerra¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo, em primeiro lugar, introduzir o leitor no grande tesouro que o documento de Medellín foi e ainda é para a Igreja latino-americana. Pretendo conduzir o mesmo a redescobrir que os princípios teológicos e pastorais, principalmente, referentes ao campo litúrgico, não são elementos ultrapassados ou que já não mais correspondem às necessidades da Igreja no tempo atual, cada vez mais emblemático e desafiador seja no campo das discussões teológicas ou da prática pastoral. A liturgia, por sua vez, não fica de fora. A liturgia da Igreja hoje atravessa uma encruzilhada em responder qual é a sua natureza e a sua verdadeira finalidade. Divergentes grupos apontam cada um para seu próprio lado tentando responder a essa pergunta crucial para vida da Igreja e de seus fiéis. Para algumas correntes, essa é uma realidade sobrenatural absoluta, sem qualquer elemento humano, uma realidade intocável que deve ser preservada a todo custo de qualquer “elemento” estranho. Por outro, temos correntes que definem a liturgia da Igreja como uma realidade e com uma forte tendência cultural com traços mais humanos que divino. Sendo assim, a liturgia da Igreja como aconteceu ao longo do tempo, corre perigo. É mais que urgente recuperar o “verdadeiro rosto” da Sagrada Liturgia. Isso, os bispos latino-americanos nos proporcionam através desse documento gestado no alvorecer do Concílio Vaticano II. Podemos dizer que no contexto do aniversário de comemoração dos seus 50 anos de existência é um “tesouro” escavado e redescoberto que pode oferecer as respostas que a Igreja de hoje precisa para redirecionar sua ação litúrgica, tanto quanto ofereceu no contexto do ano de 1968. Medellín não é uma memória do passado, mas uma memória que se atualiza no presente da nossa ação litúrgica celebrativa. Que o leitor deixe-se fascinar nessas poucas páginas pelos ricos princípios que os bispos latino-americanos, impulsionados pelo Espírito Santo ofereceram para a América Latina como proposta de renovação litúrgica.

Palavras-chaves: Liturgia. América-Latina. Inculturação.

Abstract: The purpose of this article is to firstly provide the reader with the great treasure that the Medellín document was and still is for the Latin American Church. I intend to lead the same to rediscover that theological and pastoral principles, especially concerning the liturgical field, are not outdated elements or that no longer correspond to the needs of the Church in the present time more and more emblematic and challenging either in the field of theological discussions or pastoral practice. The liturgy, on the other hand, is not left out. The liturgy of the Church today crosses a crossroads in answering its nature and its true purpose. Divergent groups point each one to their own side trying to answer this crucial question for the life of the Church and its believers. For some currents, this is an absolute supernatural reality without any human element, an untouchable reality that must be preserved at any cost of any strange "element". On the other hand, we have currents that define the liturgy of the Church as a reality with a strong cultural tendency with more human traits than divine. Thus, the liturgy of the Church in the course of time is in danger. It is more than urgent to recover the "true face" of the Sacred Liturgy. The Latin American bishops give us this objective though this document born in the dawn of the Second Vatican Council. We can say that in the context of the commemoration anniversary of its 50 years of existence it is an excavated and rediscovered "treasure" that can offer the answers

¹ Professor titular de Teologia Litúrgica e Sacramentos da Iniciação Cristã: Batismo e Confirmação na Faculdade de Teologia João Paulo II – FAJOPA. Mestre em Teologia Dogmática-Sacramentária pelo Pontifício Instituto Litúrgico Sant’Anselmo em Roma.

that the Church today needs to redirect its liturgical action as much as it offered in the context of the year 1968. Medellín is not a memory of the past, but a memory that is updated in the present of our celebratory liturgical action. Let the reader be fascinated in these few pages by the rich principles that the Latin American bishops driven by the Holy Spirit offered to Latin America as a proposal of liturgical renewal.

Keywords: Liturgy. Latin America. Inculturation.

1. Introdução

No ano de 2018, Medellín completou 50 anos de sua existência profética como marco eclesial-pastoral na vida da Igreja da América Latina. Dentro dos recentes eventos que celebraram esse marco histórico-eclesial que ainda chegam a nós o frescor dos recentes trabalhos e conclusões teológicas e pastorais², proponho como caráter provocativo a partir da intuição inicial do teólogo Oscar Beozzo, refletir sobre o raio da influência e o desdobramento em âmbito eclesial e social da proposta litúrgica de Medellín.

Há 50 anos na cidade de Medellín, durante a II Conferência Episcopal da América Latina, eram formulados os princípios fundamentais para prática litúrgica na América Latina tendo em vista a necessidade das comunidades locais. Os princípios para a ação litúrgica na América Latina tomam corpo com a expressão “*novo rosto*”, isto é, uma liturgia com um rosto mais Latino Americano. “Os bispos católicos da América Latina procuram ler, no horizonte do Vaticano II os “sinais dos tempos” que desafiam a evangelização do continente” (WOLFF, 2018, p. 296). Subentende-se, que tais “princípios” partem de uma nova metodologia pastoral³, ou seja, parte-se da realidade e não de teorias já pré-estabelecidas.

² Para um aprofundamento desses eventos recentes vale a pena consultar o balanço histórico que Oscar Beozzo faz: Cf. BEOZZO, 2017, p. 9-27. Ainda Ney de Souza ao abordar Medellín sob a ótica dos antecedentes históricos da conferência apresenta uma clara compreensão do panorâmica histórico-eclesial que serviu de “berço” para o nascimento do documento de Medellín. O rosto de todo o documento deve-se a esses fatores sociais e eclesiológicos que devem ser considerados de modo, especial, no que diz respeito a própria liturgia da Igreja Latino Americano. Não considerar esses fatores sócios-eclesiais seria um erro hermêutico para uma leitura litúrgica da América Latina. Cf. SOUZA, 2018, p. 23-40.

³ A homilia do Papa Paulo VI por ocasião da abertura da II Assembléia Geral dos Bispos da América-Latina parece evidenciar que esses novos princípios vão regendo toda a articulação da renovação eclesial, principalmente, no campo celebrativo. “Falai, falai, pregai, escrevei, tomai posição. Como se diz em harmonia de planos e de intenções, na defesa e na ilustração das verdades da fé, sobre a atualidade do Evangelho...” (PAULO VI, 1968). Nesta mesma linha embasam-se os bispos latinos americanos. Cf. DMe., Intr.). Porém, e preciso considerar que todos esses princípios encontram sua razão de ser já no pensamento do papa João XXIII na sua Encíclica *Mater et Magistra* no seu número, 235. Podemos perceber que trata-se de um novo contexto criativo gestado “*Ad Intra*” e “*Ad Extra*”. Esse novo método

1.1 O “Rosto Litúrgico” de Medellín

Passadas quatro décadas da Conferência de Medellín (26 de agosto a 07 de setembro de 1968), já dispomos de suficiente recuo histórico para aquilatar seu significado, medir o raio de sua influência e seus desdobramentos sociais, eclesiais e espirituais. (BEOZZO, 2008, p.124).

O rosto litúrgico de Medellín enquadra-se dentro de elementos histórico, sociais, eclesiais e espirituais⁴. Podemos afirmar que esse é o ponto de destaque da reflexão litúrgica de Medellín. A ação litúrgica ou a praxi celebrativa das comunidades eclesiais, está entrelaçada com esses elementos. Tais elementos constituem-se o distintivo por excelência na Americana Latina⁵. A partir desses elementos que podemos medir o raio e o desdobramento social, eclesial e espiritual.

Por sua vez, o rosto da liturgia no documento da Conferência de Medellín está alicerçado sob três pontos centrais⁶.

- Dados gerais sobre a situação da América Latina;
- Fundamentação teológica e pastoral;
- Recomendações aos bispos legisladores da Sagrada Liturgia e sugestões particulares.

1.1.1 Dados gerais

Neste campo geral, os bispos detectam um série de desafios, apresentando o “rosto” atual da dimensão litúrgica na América Latina: formação insuficiente, renovação da mentalidade do clero sobre a reforma; necessidade de conhecer a fundo a pluralidade de culturas e seus sinais, bem como a língua, dificuldade dos bispos de exercerem o múnus de legislar a litúrgica e promover o culto pois os critérios da

pastoral depois do vaticano II vai normatizar e direcionar toda a vida eclesial. O campo litúrgico, por assim, dizer será beneficiado por esses novos métodos e princípios. Inaugura-se um novo rumo para a ação litúrgica da Igreja.

⁴ Cf. MEDELLÍN: Memória, profetismo e esperança na América Latina, 2018.

⁵ Cf. BEOZZO, 2008, p. 130.

⁶ Cf. DMe., 9.1.

tradução dos livros litúrgicos não favorecem um grau de adaptação necessária, escassez de peritos na área litúrgica para um renovamento constante⁷.

O novo rosto da liturgia na América Latina, por sua vez, depende necessariamente da superação desses elementos⁸. Porém, ao longo desses 50 anos, desde a realização da conferência de Medellín muita coisa mudou no campo litúrgico, não só no âmbito da ação celebrativa como na área teórica.

Se em um primeiro olhar, parecia que a perspectiva litúrgica apresentada estaria fadada ao fracasso, a observação atenta indica que há, ao contrário, muitos elementos positivos, e que são herdeiros dessa compreensão da liturgia. No âmbito da formação, dentre tantas constatações, há que se destacar as inúmeras publicações que foram feitas ao longo dos anos e o surgimento de entidades voltadas o fenômeno da liturgia. Ainda no quesito de publicação, ampliando as edições dos livros litúrgicos, no Brasil a adaptação ao contexto local pode ser percebido na inserção da Oração Eucarística V no Missal Romano, composição feita por ocasião ao Congresso Eucarístico de Manaus (1975), pelas aclamações do povo inseridas nas orações eucarísticas, como forma de sua maior participação; também o rito alternativo do Matrimônio, adaptado para o Brasil, e as várias traduções dos livros litúrgicos, também essas adaptadas à índole do povo brasileiro. (FRADE, 2018, p. 283-4).

Como podemos conferir, as constatações 50 anos pós-Medellín são muito positivas na tentativa de adaptação ao contexto Latino Americano. Há que levar em consideração que Medellín goza de “graça particular”, isto é, de ter ao mesmo tempo terreno preparatório para a recepção das conclusões do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962)⁹, principalmente no que toca às conclusões referente a Sagrada Liturgia¹⁰. No entanto, podemos dizer que aquelas preocupações elencadas dentro da sessão dos dados gerais foram correspondidas, mesmo que em partes¹¹. Digo, em partes que temos que levar em consideração um elemento fundamental dentro das considerações gerais, na qual detecta-se uma falta de uma mentalidade sobre a reforma, a qual é especialmente importante para o clero, cujo papel na renovação litúrgica é básico¹². Acreditamos que esse elemento tenha sido um dos maiores “obstáculos” para a renovação litúrgica em

⁷ Cf. DMe., 9.1.

⁸ Cf. SC, 17.

⁹ Cf. CHUPUNGO, 1992, p. 37.

¹⁰ SC, 65.

¹¹ MDe., 9.1.

¹² Cf. DMe., 9.1. Vale a pena dar uma olha no Manual de Liturgia I que já nas suas primeiras páginas traz uma série de propostas para a formação no campo litúrgico, seja para os seminaristas em processo de formação, para os padres já em atuação no campo pastoral, bem como os fiéis leigos. Cf. MANUAL DE LITURGIA I, 2004.

terras latino americanas¹³. Notamos que Medellín, naquilo que diz respeito à dimensão litúrgica, não é somente “sombras”, mas luzes¹⁴.

Em linhas gerais, os elementos requeridos e propostos em Medellín foram em sua maior parte contemplados, alguns plenamente e outros parcialmente. Esta constatação é feita pelo próprio documento: “A pluralidade de situação na renovação litúrgica é um fato; enquanto em algumas regiões esta aplicação se realiza com crescentes esforços, em outras sua aplicação é feita ainda de forma débil” (DMe., p. 154).

Ângelo Cardita falando sobre a aceitação do Concílio diz:

A posição preponderante diante do Concílio pode ser descrita como uma aceitação moderada do Concílio, dos seus ensinamentos e das suas conseqüências práticas. Essa posição caracteriza largamente a Igreja Católica desde os anos de 1960 até os nossos dias e é a partir dela que podemos discernir as guinadas que radicalizam ou que pretendem domesticar a viragem conciliar. Para a grande maioria dos católicos, assim como para a generalidade das instituições eclesásticas, o Concílio é, hoje, parte das vivências comuns. As mudanças que ocorreram ao longo dos últimos cinquenta anos foram acolhidas e permitem aos crentes viver e exprimir a fé, pessoal e institucional. (CARDITA, 2018, p. 98).

No quesito sobre a falta da mentalidade da reforma, podemos afirmar que os “novos” elementos são frutos de uma renovação de mentalidade mesmo que essa seja feita a pequenos passos, mas já é uma realidade onde o crente pode exprimir sua fé pessoal e institucional. No âmbito institucional, podemos destacar o acolhimento entusiástico no seio da hierarquia entre algumas figuras centrais como Herder Camara (Brasil), Cardeal Landazuri (Peru), Manuel Larrain (Chile), Boragain (Paraguai)¹⁵. Essa motivação interna na hierarquia terá seus reflexos no âmbito da formação litúrgica para os futuros clérigos da América Latina. Os novos clérigos, usando a linguagem de Medellín, terão papel básico na renovação litúrgica.

2. Resgatando o sentido teológico e a aplicabilidade pastoral da Liturgia em Medellín

2.1 Liturgia como atualização do Mistério da Encarnação

¹³ Cf. BEOZZO, Para uma liturgia com rosto Latino Americano, p. 586.

¹⁴ Cf. FRADE, 2018, p. 283.

¹⁵ Cf. FRADE, 2018, p. 274.

Os trabalhos em Medellín no ano de 1968, não só deixaram de evidenciar a necessidade de uma recuperação de uma liturgia encarnada na história, não distante das situações reais que permeiam o cotidiano do nosso povo¹⁶, mas também a sua legitimidade bíblica-teológica. Os bispos reunidos em Medellín sabiamente distinguem que essa mesma liturgia, que agora entra em um processo de inculturação, encontra sua origem e fonte no próprio Jesus que se encarna no seio da história humana.

O problema da inculturação não é apenas antropológico, e sim teológico. Ele tange tudo o que toca o relacionamento entre Deus e seu povo, tudo o que a Palavra de Deus, o Verbo de Deus, assumiu quando se fez carne e veio habitar no meio de nós. (CHUPUNGO, 1992, p. 37).

É justamente a partir deste dado teológico que a liturgia encontra sua razão de existir e de esculpturar-se nas mais variadas culturas. É nesse horizonte teológico que a reforma litúrgica vai apontar:

Deus, que «quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade» (1 Tim 2, 4), «tendo falado outrora muitas vezes e de muitos modos aos nossos pais pelos profetas» (Heb 1, 1), quando chegou a plenitude dos tempos enviou o seu Filho, Verbo feito carne, ungido pelo Espírito Santo, a evangelizar os pobres, curar os contritos de coração, como “médico da carne e do espírito”, Mediador entre Deus e os homens. A sua humanidade foi, na unidade da pessoa do Verbo, o instrumento da nossa salvação. Por isso, em Cristo «realizou-se plenamente a nossa reconciliação e nos foi dada a plenitude do culto divino. (SC, 5).

Praticamente no prólogo da *Sacrossanctum Concilium*, o texto conciliar deixa transparecer este aspecto teológico. “Efectivamente, na Liturgia Deus fala ao Seu povo, e Cristo continua a anunciar o Evangelho” (SC, 33). Por seu lado, o povo responde a Deus com o canto e a oração. Deus sempre agiu e continua agindo falando de muitos modos, de diversas formas¹⁷, agora no nosso tempo nos fala para todas as culturas através do culto litúrgico. Não levar em conta este aspecto teológico que vem a ser recuperado pelos bispos latino-americanos, seria não só um retrocesso teológico, mas a implantação de um obstáculo para que Deus não possa comunicar-se com seu povo plenamente. A liturgia encarnada-inculturada é condição fundamental para a renovação da espiritualidade dos fiéis leigos e para que a evangelização da Igreja atinja seu

¹⁶ Cf. CHUPUNGO, 1992, p. 37.

¹⁷ Cf. Heb 1, 1-4.

objetivo máximo que é fazer ressoar a voz de Cristo no ouvido de todos os homens e mulheres do nosso tempo. A liturgia é o espaço por excelência onde Deus fala aos homens e mulheres na sua própria linguagem. Isto acontece de modo pleno através da escuta atenta dos textos sagrados que são lidos durante a celebração litúrgica.

A Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium* vai afirmar:

Não é desejo da Igreja impor, nem mesmo na Liturgia, a não ser quando está em causa a fé e o bem de toda a comunidade, uma forma única e rígida, mas respeitar e procurar desenvolver as qualidades e dotes de espírito das várias raças e povos. A Igreja considera com benevolência tudo o que nos seus costumes não está indissolavelmente ligado a superstições e erros, e, quando é possível, mantém-no inalterável, por vezes chega a aceitá-lo na Liturgia, se se harmoniza com o verdadeiro e autêntico espírito litúrgico. (SC, 37).

O documento conciliar é enfático ao exprimir que a Sagrada Liturgia possui, por natureza própria, essa abertura para o mundo externo, ou seja, as outras culturas¹⁸. Nos lembra o texto conciliar que a regra máxima da liturgia não é a imposição, mas o respeito pelos elementos culturais que favorecem uma maior compreensão dela mesma, desde que estes não venham a “macular” o seu verdadeiro objetivo e fim que é conduzir todos à glorificação de Deus e para que, glorificando-o, possam obter os benefícios da sua graça salvífica¹⁹.

Por sua vez, Corbon nos oferece uma bela definição da Sagrada Liturgia nesta mesma ótica: “Daí por diante, a comunhão da Trindade santa não cessa de se propagar no nosso mundo e de inundar o nosso tempo com sua plenitude. Doravante, a *economia da salvação tornou-se liturgia*” (CORBON, 1999, p. 40).

Por isso, podemos dizer que os bispos latino-americanos foram felizes em não conceber a Sagrada Liturgia somente como um “aglomerado” de rubricas, mas como manifestação de Deus na história²⁰. Sendo assim, a liturgia vem chamada como a *presença do mistério da salvação*. Por sua vez, a humanidade envolvida e tocada por este mistério é conduzida para a parusia do Senhor que culmina na celebração da

¹⁸ Encontramos essa mesma preocupação em outros números da constituição conciliar que evidenciam uma preocupação com uma liturgia não fora do seu tempo, mas encarnada no seu tempo. Na liturgia, todos têm direito ao acesso a graça que ela retém (SC, 21), não há distinção de pessoal, não é um culto de classes, é culto público de todo o povo de Deus (SC, 32), aplicação aos diversos ritos (SC, 34), uso da língua vernácula (SC, 36), casos especiais (SC, 40). Somente estes poucos números já indicam que a liturgia da Igreja não é um reduto impenetrável, mas sim dom de salvação e comunicação entre Deus e todos os homens e mulheres.

¹⁹ Cf. SC, 7.

²⁰ Cf. CORBON, 1999, p. 27-30.

liturgia celestial²¹. Por outro lado, como consequência da presença desse mistério, a liturgia não pode ser outra coisa que *ação de Cristo, Cabeça de seu Corpo*. Essas duas realidades estão profundamente unidas. De um lado a iniciativa salvadora que vem do Pai, pelo Verbo e no Espírito Santo e de outro a resposta da humanidade que se une pela fé²².

Por fim, podemos afirmar que a liturgia possui duas faces inseparáveis, ou seja, ela é ao mesmo tempo divina e humana²³. Sendo assim, a liturgia latino americana reflete o rosto de todo o povo de Deus imerso no seu contexto social específico permeado por lutas e esperanças²⁴.

2.2 Liturgia como plenitude do reino

Como não vivemos ainda a plenitude do Reino, toda a celebração litúrgica está essencialmente marcada pela tensão entre o que já é uma realidade e o que ainda se verifica plenamente: é a imagem da Igreja, ao mesmo tempo santa e necessita de purificação: tem um sentido de alegria e uma dolorosa consciência do pecado. Numa palavra vive na esperança. (DMe., 9.2).

A liturgia, entre tantas definições encontra seu eco na linguagem dos bispos latino-americanos como antecipação da plenitude do Reino ainda não completamente concretizado porque falta uma parte: a consumação dos tempos. É o mesmo que dizer que as celebrações da Igreja retêm dentro de si, nada mais nada menos, que todo o reino de Deus prefigurado em sinais visíveis e invisíveis²⁵.

A liturgia vem a ser essa força inacreditável do rio de vida na humanidade de Cristo ressuscitado. Nela, todas as promessas do Pai encontram o seu ponto de realização (Act 13, 32). Daí por diante, a comunhão da Trindade santa não cessa de se propagar no nosso mundo e de inundar o nosso tempo com sua plenitude. Doravante, a *economia da salvação tornou-se liturgia* (CORBON, 1999, p. 27-30).

²¹ Cf. DMe., 9.2.

²² Cf. SC, 33.

²³ Cf. SC, 2.

²⁴ Cf. BEOZZO, 2008, p. 130. Ainda Cf. CHUPUNGO, 1992, p. 37.

²⁵ Cf. SC, 2.

A liturgia nesta perspectiva, como antecipação dos bens futuros reversado aos homens e às mulheres²⁶, contém em si mesma as promessas do Pai, cada uma das pessoas da Santíssima Trindade²⁷, o mundo que equivale toda a criação e toda a humanidade peregrina.

Nesse dia de nascimento, o rio de vida, estendendo-se do túmulo até nós, no corpo incorruptível de Cristo, tornou-se LITURGIA. A sua fonte não é somente o Pai, mas também, o corpo do seu Filho, de hoje penetrado da sua glória. Se todo o drama da história se joga entre o dom de Deus e o acolhimento do homem, ele atinge neste dia o seu ponto culminante, o seu princípio eterno, porque as duas energias se uniram para sempre. (CORBON, 1999, p. 38-39).

A força misteriosa, presente na liturgia da Igreja, está justamente em trazer o próprio Deus que coloca o drama da história em movimento escatológico. Como diz Cordon, trata-se de uma energia não cósmica, mas pneumatológica atuante e presente em toda a ação litúrgica e nos sacramentos que são celebrados dentro da mesma. É essa “energia pneumatológica”, o Espírito de Deus, que une a realidade divina e humana e as coloca em movimento rumo à parusia, para que as promessas do Pai se concretizem. Nesse encontro dramático entre Deus e o homem no seio da história, esse mesmo homem redescobre o verdadeiro sentido da sua existência e tudo que faz parte desse homem se torna pleno. A liturgia, é “*locus* da plenificação” (santificação pessoal e a glorificação de Deus) de todos os homens e de todas as mulheres independentes de etnia ou cor²⁸.

O documento de Medellín enquadra essa situação dramática dentro de uma tensão escatológica como antecipação de uma realidade ainda não verificada, mas já latente no drama da história de cada homem e de cada mulher. A santidade de Deus presente na liturgia, evoca a nossa santidade batismal e o nosso compromisso de deixar transparecer com o testemunho de nossas vidas a divindade de Deus dentro de um caminho de conversão²⁹. Em outras palavras, supõe compromisso batismal de conversão pessoal que, naturalmente, deve provocar uma “conversão estrutural”. Outra dimensão dessa tensão escatológica é a alegria de poder participar das promessas de Deus de libertação e salvação para o homem e a dolorosa consciência do pecado³⁰. “E por isso

²⁶ Cf. SC, 10.

²⁷ Cf. CORBON, 1992, p. 37.

²⁸ Cf. A lei da totalidade encontramos também em Cf. VAGAGGINI, 2009, p. 278. SC, 10.

²⁹ Ibidem.

³⁰ Cf. DMe., 9.2.

mesmo o gesto litúrgico não é autêntico se não implica um compromisso de caridade, um esforço sempre renovado por ter os sentimentos de Cristo Jesus, e para uma contínua conversão”. (DMe., 9.3).

A liturgia da Igreja latino-americana, não só se redescobre dentro de uma tensão escatológica rumo ao Pai, mas também se redescobre como sujeito libertador, já libertado pela propagação da Trindade Santa no drama da nossa história pessoal e coletiva. Por assim, dizer toda *actio* litúrgica deve se converter em compromisso com a realidade humana, com o desenvolvimento e com a promoção humana³¹.

Da mesma forma que o Pai, por amor ao mundo, nos enviou seu Filho Unigênito para salvar o mundo não o retendo para si mesmo, a liturgia da Igreja como ação desse mesmo Filho, o Verbo Encarnado³², não reter os fiéis para si, mas enviá-los como fermento na massa pelo mundo afora impregnados das promessas do Pai. Por isso, a liturgia não pode ser intimista e centralizadora, mas inclusiva e aberta às necessidades dos homens e das mulheres de hoje.

2.3 Liturgia, perfeito rosto da Igreja

“A liturgia, momento em que a Igreja é mais perfeitamente ela própria, realiza, indissolúvelmente unidades. A comunhão com Deus e entre os homens, e de tal modo, que aquela é razão desta” (DMe., 9.3).

Medellín sabiamente com as palavras “ que aquela é razão desta” quer indicar que não se tratam de duas realidades, mas de uma só realidade indissolúvel. A Igreja está para a liturgia, como a liturgia está para a Igreja.

É assim que história sagrada, mistério, mistério de Cristo, mistério de Cristo, mistério da Igreja são incindíveis: são, exatamente, uma única realidade. Tanto que se poderia até mesmo falar de um único conceito expresso com nuances diversas por essas expressões. Também nós a usamos indiferentemente, uma por outra. (VAGAGGINI, 2009, p. 38).

Segundo o pensamento de Vagaggini, trata-se de uma única realidade, de um único mistério destinado a um só objetivo que é promover a comunhão entre Deus³³ e entre os homens. Sendo a Igreja e a Liturgia uma só realidade, as duas devem ser reflexo uma da outra. O louvor devido dado a Deus deve revelar o verdadeiro “rosto” da

³¹ Cf. FRADE, 2018, p.279.

³² Cf. SC, 7.

³³ Cf. SC, 10.

Igreja e dessa mesma forma a ação eclesial de toda a Igreja deve revelar o verdadeiro “rosto” do louvor a Deus. Não se pode conceber uma liturgia que não leve em consideração os anseios concretos dessa mesma Igreja. Da mesma forma, a ação pastoral evangelizadora dessa mesma Igreja, deve ser reflexo daquilo que se celebra. Por isso, bem pontuou a constituição conciliar que a liturgia da Igreja é meta de toda ação da Igreja e fonte de onde essa tira toda a sua força. (SC, 10).

Os bispos latino-americanos intuíram, à luz do documento conciliar, que a Sagrada Liturgia não pode ser considerada um adorno da vida eclesial³⁴, mas ela deve conduzir os fiéis para a realização de todas as obras de caridade e envolvimento missionário nas mais variadas formas de testemunho cristão.

No momento atual da América Latina, como em todos os tempos, a celebração litúrgica comporta e coroa um compromisso com a realidade humana, com o desenvolvimento e com a promoção, precisamente porque toda a criação está envolvida pelo desígnio salvador que abrange a totalidade do homem. (DMe., 9.3).

A liturgia latino-americana é uma realidade encarnada na história do seu povo. Nessa mesma liturgia está sintetizada o drama da história pessoal e coletiva, mas também suas lutas e vitórias. Neste universo litúrgico não entra nenhum tipo de modelo controlador e de imposição³⁵ e muito menos “hierarquizado e rubricista”³⁶.

A liturgia está assim plantada no coração da economia e do trabalho humano, arrancando da atividade quotidiana de homens e mulheres em sua luta para garantir a vida e a sobrevivência pessoal, familiar e coletiva. (BEOZZO, 1989, p. 595).

Por assim dizer, esse modelo litúrgico não leva somente em consideração o “louvor”, mas também à situação concreta daqueles que louvam a Deus no mais íntimo do coração. Uma celebração litúrgica que não tem em conta esse elemento torna-se um gesto não autêntico³⁷. Liturgia anda de mãos dadas na história, liturgia e vida são uma só realidade³⁸.

2.4. Para uma nova pastoral litúrgica à luz das intuições de Medellín

³⁴ Cf. DMe., 9.3.

³⁵ Cf. SC, 37.

³⁶ Cf. SILVA, 2017, p. 177.

³⁷ Cf. DMe., 9.3.

³⁸ VAGAGGINI, 2009, p. 38.

Sendo a sagrada liturgia a presença do mistério da salvação, visa em primeiro lugar a glória do Pai. Mas essa mesma glória comunica-se aos homens e por isso a celebração litúrgica, mediante o conjunto de sinais com que expressa a fé apresenta: um conhecimento e uma vivência mais profunda da fé, um fortalecimento do espírito da comunidade, uma mensagem de alegria e esperança, a dimensão missionária da vida eclesial, a exigência postulada pela fé de comprometer-se com as realidades humanas. (DMe., 9.6).

Dentro do espírito dos princípios pastorais que Medellín propõe, a renovação litúrgica só pode acontecer após uma revisão profunda da própria ação celebrativa da Igreja. Cada comunidade paroquial, CEbs, movimentos, associações, etc, devem perguntar-se: Estes sinais elencados por Medellín são realidades na nossa experiência litúrgica ou não? A nossa experiência ritual celebrativa promove a fé no sentido de um crescimento em ritmo catecumenal? É possível notar uma profunda comunhão eclesial? Esta mesma comunidade que celebra constitui-se em uma mensagem de alegria e esperança para todos? A mesma é atuante e evangelizadora e promotora da vida em plenitude? Caso estes “sinais” não sejam detectados, ao menos em parte, certamente a comunidade corre o risco de estar celebrando um gesto litúrgico não autêntico³⁹. Assim como o Concílio Ecumênico Vaticano II fez, a atualização dos princípios de Medellín tem que ser iniciada de dentro para fora. Toda a debilidade mostrada na introdução do documento apresenta duas faces da moeda de uma situação concreta no tempo de Medellín (1968), que nos servem ao mesmo tempo como espelho metodológico do Ver-Julgar-Agir⁴⁰, isto é, esse espelho nos ajuda a constatar se as liturgias das nossas comunidades conseguiram totalmente ou em partes corresponder ao sonho dos bispos para a Igreja Latino Americana. Essa avaliação é muito mais que a percepção de elementos externos da liturgia, mas diz respeito ao seu conteúdo. Pode ser que mesmo que os elementos externos tenham mudado, os “sinais” essenciais ainda continuem ofuscados⁴¹.

³⁹ Cf. DMe., 9.3.

⁴⁰ Cf. BEOZZO, Medellín: Quarenta anos, p. 127-128.

⁴¹ Frade enumera vários pontos positivos que gostaria de elencar aqui: as várias publicações no campo litúrgico, a elaboração da Oração Eucarística V vigente no Missal Romano, composta na ocasião o Congresso Eucarístico de Manaus – elemento em destaque no momento da sua elaboração foi a inserção das respostas da parte do povo correspondendo as solicitações da participação ativa da *Sacrossanctum Concilium* (SC, 30), rito alternativo para a celebração do matrimônio, tradução dos livros litúrgicos (SC, 31), celebrações conduzidas nas pequenas comunidades pobres em âmbito rural presidida por leigos em lugares com ausência do ministro ordenado. Cf. FRADE, 2018, p. 283-284.

Notamos significados progresso nas aplicações do que Medellín nos propõe. Pensando mais na realidade de Brasil, que é minha realidade, é impossível negar que os frutos do trabalho feito pela Igreja para devolver ao povo de Deus a liturgia como fonte de caminho e fé. Inegável a emergência de ministérios leigos, de homens e mulheres, ampliando o horizonte ministerial da Igreja. São 50 anos de trabalho árduo, nem sempre (ou quase nunca) evidenciado pela mídia. Mas os frutos e as sementes estão aí. Penso que podemos nos orgulhar do imenso volume de trabalho de qualidade já realizado e, conseqüentemente, dos significativos passos já dados para a constituição de uma liturgia com rosto brasileiro e vivamente participada por todos. (SILVA, 2017, p. 169-170).

Segundo Silva, mesmo diante dos obstáculos do tempo a liturgia na América Latina floresceu correspondendo aos anseios de Medellín, mesmo que ainda, não se tenha concretizado plenamente em todos os cantos, principalmente, em território brasileiro. Mesmo que ofuscado por diversos fatores de ordem social, territorial ou hierárquica, o conjunto de sinais enumerados no documento de Medellín tornou-se realidade em muitas partes do território nacional, dando indícios que o trabalho de renovação litúrgica deu frutos e a Igreja peregrina rumo à parusia, encontra-se no caminho certo⁴².

Para que essa realidade de renovação e atualização continue acontecendo é importante não retroceder e colocar em prática os cinco pontos propostos pelos bispos: 1. Catequese prévia sobre o mistério cristão e sua expressão litúrgica dentro de uma dinâmica catecumenal; 2. Adaptar-se ao gênio das diversas culturas e encarnar-se nele; 3. Acolher positivamente, a pluralidade na unidade; 4. Manter-se numa situação dinâmica que acompanhe tudo o que houver no processo de evolução da humanidade; 5. Conduzir a uma experiência vital da união entre a fé, a liturgia e a vida cotidiana⁴³.

A promoção desses cinco elementos favorecerá que, dentro da experiência litúrgica, o conjunto dos sinais torne-se realidade. A liturgia vai conseguir atingir a sua plenitude caso leve em consideração esses fatores. Não os levando em conta, corre o perigo de tornar-se uma experiência intimista, vazia e não autêntica.

3. Conclusão

Em caráter de conclusão, pode-se dizer que o “rosto” litúrgico da Igreja da América Latina está configurado à luz do documento de Medellín em três dimensões.

⁴² Cf. DMe., 9.2.

⁴³ Cf. DMe., 9.7.

Liturgia como “Mistério da Encarnação” porque é dentro da liturgia que o Verbo de Deus exerce seu múnus sacerdotal para a salvação de todo o gênero humano (SC, 7). Com sua presença Jesus inauguro um novo culto “Quero misericórdia e não sacrifícios” (Mt 9,13). Uma liturgia que não leva em consideração a totalidade dos homens e das mulheres, bem como os acontecimentos diários que permeiam suas vidas, torna-se um gesto litúrgico não autêntico. Essa mesma liturgia também é Plenitude do Reino, antecipando e atualizando no seio da história através da celebração dos sacramentos e sacramentais, as promessas do Pai para a libertação e salvação. Essa antecipação acontece plenamente por meio do seu Filho Unigênito que interage misteriosamente com sua presença real dentro da ação ritual da Igreja. Por fim, é o rosto perfeito da Igreja porque aquilo que se celebra dentro da liturgia (Mistério Pascal) deve indicar o que a Igreja deve ser para cada homem e cada mulher. Da mesma forma que a liturgia é meta e fonte para a vida de todos os batizados (SC, 10), assim também a Igreja na sua missão evangelizadora deve ser fonte de vida para todos os povos, principalmente, para o povo latino-americano. Através da sua ação celebrativa, a Igreja deve manifestar a presença radiosa de Deus sobre toda a humanidade, para que todos tenham vida. (Jo 10,10).

Por fim, podemos concluir que a Sagrada Liturgia à luz do documento de Medellín, deve ser uma confluência equilibrada entre a realidade social e a realidade divina presentes na liturgia da Igreja. Como os bispos latino-americanos afirmam, a divina liturgia não pode ser reduzida a uma mera expressão da realidade humana e nem pode manifestar um culto a Deus que não considere essa mesma realidade⁴⁴.

Referências

- BEOZZO, J. O. *Medellín: seu contexto em 1968 e sua relevância 50 anos depois*. In: GODOY, M; FRANCISCO, A. J. (Org). *50 Anos de Medellín: revisando os textos, retomando o caminho*. Paulinas, 2017.
- _____. *Para uma liturgia com rosto Latino Americano*. REB. v. 49, fasc. 195, p. 586 - 605, Setembro, 1989. Trimestral.
- _____. *Medellín: Quarenta anos*. Concilium. n. 328, p. 124-136, Maio, 2008. Bimestral.
- BÍBLIA AVE MARIA. 137 ed. São Paulo: Ave Maria, 2000.
- CARDITA, A.M.S. *Reforma litúrgica para quê?: revisando a Sacrossanctum* Concilium. Loyola, 2018.
- CHUPUNGO, A. J. *Liturgias do futuro: processos e métodos de inculturação*. Paulinas, 1992.

⁴⁴ Cf. DMe., 9.7.

- CONCÍLIO VATICANO II. Constituição Sacrossanctum Concílium. In: VIER, Frederico (Org). *Compendio Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 1968.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO: CELAM. *Manual de liturgia I: a celebração do mistério pascal – Introdução à celebração litúrgica*. Paulus, 2004.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO: CELAM. *Conclusões das Conferências do Rio de Janeiro, Medellín, Puebla e Santo Domingo*. Paulus, 2004.
- CORBON, J. *A fonte da liturgia*. Paulinas, 1999.
- FRADE, G. S. Medellín e a liturgia. In: NEY, S; EMERSON, S (Org). *Medellín: Memória, profetismo e esperança na América Latina*. Petrópolis, 2018.
- JOÃO XXIII, Papa. *Carta Encíclica Mater Et Magistra: sobre a evolução da questão social à luz da doutrina cristã*. Paulinas, 2008. (A voz do Papa).
- PAULO VI, *Homilia de Inauguração da II Assembleia Geral dos Bispos da América Latina*, Bogotá, 24 de agosto [disponível em: https://w2.vatican.va/content/paul-vi/it/homilies/1968/documents/hf_p-vi_hom_19680824.html – Acesso: 02/08/2018].
- SILVA, J. A. Da liturgia em Medellín para um jeito renovado de ser Igreja. In: GODOY, M; FRANCISCO, A. J. (Org). *50 Anos de Medellín: revisando os textos, retomando o caminho*. Paulinas, 2017.
- VAGAGGINI, C. *O sentido teológico da liturgia*. Loyola, 2009.
- WOLFF, E. Medellín: o ponto de partida do ecumenismo da Igreja Católica na América Latina e no Caribe. In: NEY, S; EMERSON, S (Org). *Medellín: Memória, profetismo e esperança na América Latina*. Petrópolis, 2018.